



centro de estudos da metrópole

CEM Annual Seminars

SEMINÁRIO CONJUNTO CEPID-CEM 2017 - O que dizer sobre as desigualdades?

6 e 7 de março de 2017

O III Seminário Conjunto do CEPID CEM tem como objetivo produzir troca substantiva entre as pesquisas em andamento nas equipes do CEPID. Não há convidados externos. O modelo será de workshop - um eixo temático comum: as desigualdades e os modos de mitigá-las - orientam o debate). Cada pesquisador deverá entregar um texto, a ser comentado por um colega.

dia 6/3

9h30 - Sessão 1 - Desigualdades: política e políticas

- The Conditional Direct and Unconditional Indirect Effect of Income on Preferences for Centralization of Authority [Marta Arretche]
- Algumas reflexões sobre a articulação intersetorial de políticas sociais [Renata Bichir e equipe]
- Decoupling, Uncoupling or Resistance? Public schools teacher's perception towards accountability
- [Charles Kirschbaum]

Debatedor: Adrian Gurza Lavalle

14h30 – Desigualdades: as políticas do urbano

- Políticas do urbano na São Paulo recente - regularidades e transformações [Eduardo Marques]
- Habitação na cidade de São Paulo (1989-2016): sobre políticas e modelos de gestão [Magaly Pulhez]

Debatedor: Gabriel de Santis Feltran

dia

7/3

9h30 - Desigualdades: violência e população

- Carros, drogas, seguros: negócios articulados [Gabriel Feltran e equipe]
- Ritmos de distinção: Tempo, espaço e diferença na periferia urbana [Matthew Richmond]
- Um olhar demográfico sobre a constituição da Macrometrópole Paulista: fluxos populacionais, integração e complementariedade [José Marcos P. da Cunha e equipe]

Debatedor: Eduardo Marques

14h30 - Desigualdades: política e gestão

- O sufrágio feminino no Brasil [Fernando Limongi e equipe]
- Entre a descoberta e a invenção do sentido: a evolução dos conselhos e a literatura [Adrian Lavalle e equipe]

Debatedora: Marta Arretche

16h30 - Síntese e Encaminhamentos

SEMINÁRIO CONJUNTO CEPID-CEM – 2018

5-6/março 2018

O Seminário Conjunto do CEPID CEM apresenta os resultados de pesquisa do ano, desta vez na presença de debatedores externos. O CEPID encerrará um ciclo de financiamento (2013-18) no mês de maio, sendo oportuno realizar um balanço das atividades realizadas até aqui. Da mesma forma, pretende-se delinear as ações futuras do CEPID em caso de continuidade.

5/3 - segunda

9h30 - São Paulo 1: Políticas do Urbano

[Eduardo Marques] A trajetória das políticas do urbano em São Paulo, 1985-2016

[Magaly Pulhez] Consulting firms and professionals: from project to management, the network of outsourced agents who manage housing policy in São Paulo

[Joshua Shake] New plans, old problems? Metropolitan Regional Planning in São Paulo

Debatedores: Diogo Coutinho (USP) e Adriano Codato (UFPR)

14h30 - Políticas Setoriais e Desigualdades

[Vera Schattan] Saúde e Desigualdade: que diferença fazem os programas, a política e os contratos?

[Márcia Lima] Desigualdades raciais e demandas regionais por ensino superior: os desafios do sistema ensino

[Renata

Bichir e equipe] Sistema Único de Assistência Social: ideias, capacidades e institucionalidades

Debatedora: Natália Sátyro (UFMG)

6/3 - terça

9h30 - Instituições Políticas e Desigualdades

[Marta Arretche e equipe] Why citizens prefer the center delivering benefits: income and territorial inequality matter

[Adrian Lavalle e equipe] Conselhos e padrões decisórios em cinco municípios

[Fernando Limongi, José Antonio Cheibub] Elections and Representative Government in Latin America

[Charles Kirschbaum] Under the shadow of the third party: relationship framing and switching within public schools in São Paulo

Debatedores: Rogério Arantes (USP)

14h30 - São Paulo 2: Política e Mercados

[Gabriel Feltran e equipe] Mercados ilegais e seus desdobramentos

[Valéria Cristina Oliveira] Viver no Madalena: investigando representações sociais sobre comunidade e vizinhança em espaços periféricos

[Matthew Richmond] A luta continua?: Crise e senso comum na periferia de São Paulo

Debatedores: Federico Neiburg (UFRJ) e Carly Machado (UFFRJ)

17:00 - Discussão e comentários finais

SEMINÁRIO CONJUNTO CEPID-CEM – 2019

11-12/março

O Seminário Conjunto do CEPID CEM apresenta os resultados de pesquisa do ano, na presença de debatedores externos. O CEPID iniciou um novo ciclo de financiamento (nov.2018-nov.2021), sendo oportuno conhecer as atividades realizadas pelas equipes até aqui, bem como os planos para o semestre e o ano que se inicia.

11/3 - segunda

10h - Política Educacional e Desigualdade

[Charles Kirschbaum]

[Ursula Peres e equipe]

Debatedor: Romualdo Portela

14h - Políticas e Desigualdades

[Rogério Barbosa – PD]

[Marcos Luca – PD]

Debatedor: Flavio Carvalhaes

16h - Transferência

[ReSolution – Mariana Giannotti]

[UrbanData - Bianca Freire-Medeiros]

12/3 - terça

9h30 - Regulação Subnacional e Desigualdades

[Adrian Lavallo e equipe]

[Vera Schattan e equipe]

[Renata Bichir e equipe]

Debatedor: José Angelo Machado

14h30 - Comportamento Político e Desigualdades

[Marta Arretche e equipe – preferências]

[Marta Arretche e equipe – governos de esquerda]

[Jonathan Phillips e equipe]

Debatedor: Cláudio Couto

17:00 - Debate e comentários finais

CEM International Seminar

March 2nd and 3rd, 2020

Cem International Seminar aims to present the most recent production of each research team and to encourage dialogue between the research teams and the selected participants. The main objective of the seminar is to encourage the exchange of suggestions, comments and recommendations between the teams, also contributing to the consolidation of CEm's collective research agenda.

This year, we are glad to have the presence of two experts invited to discuss the papers and give lectures, Prof. Yuri Kazepov (University of Vienna) and Prof. Patrick Le Galès (Science Po).

As usual, there will be no oral presentation of the papers. The debate will be based on previous distribution and reading of all the papers and respective summaries. Oral presentations will be made only in the case of institutional statements.

First Day (March 2nd)

9h: Opening statements

9h30-11h30 – Local governance

Eduardo Marques – Understanding change in redistributive urban policies in São Paulo

Ursula Peres – Public Budgeting Governance: A Comparative Analysis of the cases of London and São Paulo's municipalities

Comments: Patrick Le Galès

11h30-12h30 – Post-docs presentations (work in progress)

Marco Paulo de Lucca – Should health policy-makers adopt the capability approach? Considerations on health measurement, capabilities and distributive justice

Rogério Barbosa – “Who does believe in Economic Miracles? Reassessing growth and earnings inequality in Brazil from 1960 to 1974”

Comments: Patrick Le Galès

13h30-15h30 – Policies and inequalities

Jonathan Philips – How do Local Income Inequalities Affect the Rich and Poor's Experience of Public Services in Brazil?

Gabriela Lotta e Charles Kirschbaum – Different actions for similar behaviors: How teachers construct socio-semantic networks of categories to classify students

Comments: Patrick Le Galès

15h40-16h30 – Round table with junior researchers

17h-18h – Lecture: Yuri Kazepov - From Citizenship to Cit(y)zenship. Social Innovation in Urban Contexts (a European Multilevel Perspective)

Second Day (March 3rd)

9h-11h – Multilevel governance

Adrian Gurza Lavalley – Policy councils and Subnational Regimes: decision-making

patterns in large municipalities

Renata Bichir – Determinants of the implementation of social assistance policy in Brazil: a multilevel approach

Comments: Yuri Kazepov

11h-12h – Transference and diffusion presentations

Mariana Gianotti – Transference

Bianca Freire-Medeiros – Diffusion with Urban Data Brasil, São Paulo in Thesis and Podcasts

Marta Arretche – Policy Influence

13h-15h – Subnational policies and politics

Vera Schattan – National Health System (SUS) governance in contexts of poverty and social vulnerability

Marta Arretche – The electoral effects of large-scale infrastructures: Evidence from Brazil.

Comments: Yuri Kazepov

15h30 – 16h30 – Post-docs presentations (research design)

Cecília Pe Lero – Homicides, Organized Crime, and State Performance

Eugênia Brage – Therapeutic itineraries of Bolivian women in the central region of São Paulo: an anthropological analysis

Katarina Pitasse Fragoso – Alleviating segregation in urban spaces: how politically integrated should we be?

Comments: Yuri Kazepov

16h30-17h30: Final discussion and closing remarks

17h30-18h30 – Lecture: Patrick Le Galès – The governance of the Parisian region

Center for Metropolitan Studies (CEM) Online Seminar

17, 19, 24 and 31 of March 2021

Main goal:

The Annual Seminar of CEM aims to present the most recent production of each research team and to encourage dialogue between the research teams and selected participants. The main objective of the seminar is to encourage the exchange of suggestions, comments and recommendations between the teams, also contributing to the consolidation of CEM's collective research agenda.

This year, we are glad to receive Prof. Brodwyn Fischer (University of Chicago) as a member of the International Advisory Committee who will follow all the seminar sessions. We are also very thankful to all the discussants who kindly accepted to discuss our papers.

How it works:

There will be no oral presentation of the papers. The debate will be based on the prior distribution of the papers, which participants are expected to have read in advance. Each paper will be discussed for up to 45 minutes, starting with comments by invited discussants (up to 15 minutes). There will be 5 minutes break between each paper discussion.

This year all the activities will take place online, through Zoom, on different days, in English and Portuguese sections as defined below.

General Schedule (Brazilian time zone)

March 17th, 16h30-18h (English session)

March 19th, 14h-17h (Portuguese double session)

March 24th, 14h-15h30 (English session)

March 31st, 13h30-15h30 (Portuguese session)

Detailed schedule and papers' abstracts:

First Day – March 17th (English session)

16h30 Welcome words

Session 1 – Urban policies (16h40-18h)

1. 1. Eduardo Marques. Comparisons on and in Latin American cities

Comparisons have been at the heart of urban studies in and about Latin America for a long time already, creating a fruitful tradition. This article explores this tradition in four parts, highlighting the theoretical (and epistemological) dislocations of the debate. We start by conceptualizing Latin America as a vast region of nested differences and singularities. Then, we summarize the production between late 1950s and late 1970s, a kind of **formative period** for urban studies in the region, when cities were not central, but when the theoretical models through which they were to be studied in the following period were produced. These comparative debates led to a second key period on Latin American comparisons that can be characterized as the **founding studies** that brought the urban to the forefront at the end of the 1970s, focusing on informal labour markets, urban peripheries, segregation, precarity, metropolization and urban structures.

Finally, the third part of the article explores in deeper detail comparative studies since the 1990s. This may be considered a period of **specialization**. The previous agenda continued to focus on spatial and sociological themes such as precarity, peripheries, metropolization, segregation and peripheral urbanization, although with some important

additions such as race, urban violence, quantitative studies about segregation and segregation of the rich. Some new comparative themes have been also circulating about large projects, policy mobilities and financialization, but with the same emphasis on broad societal models. A new agenda emerged and disseminated about power and political institutions. Its roots started with social movements and local democracy, but unfolded to participation and deliberative democracy, and later, to civil society. In parallel, in most recent years, investigations on urban politics and institutions have been developed about local institutions and governments, budgets, policies and electoral mobilization.

Discussant Session 1.1: Juli-Anne Boudreau (INRS)

1.2. Mariana Giannotti (+Tainá Bittencourt and Pedro Logiodice). The Geospatial Inequality Map – Gim

Measuring urban transport inequalities is a crucial task to support public policies. Although classical indicators have been adopted in the transport field, none was conceived to better explore the geospatial distribution of inequalities. One can map an inequality indicator, which will reveal how unequal the distribution is inside an area, but no information is disclosed about the position of this spatial unit, or its neighbors, within an unequal distribution. This poses a challenge especially to urban policies that are attached to territorial (geospatial) decisions. To tackle this knowledge gap we propose the Geospatial Inequalities Map (GIM) methodology, which includes a local indicator, as well as a graphic and a geovisualization of its distribution. Altogether it enables a range of sensitivity analysis allowing a better fit with local contexts. This flexibility, enriched with a multiscale approach also embedded in its formulation, brings additional insights for cities comparison studies. The GIM indicator captures how worse-off each location is from a given threshold, either determined by the top of the distribution or by moral choices associated with the object of analysis, with an easy to communicate value. Empirical evidence of its application in three Brazilian cities (São Paulo, Fortaleza, and Curitiba) suggests that GIM is a policy-relevant indicator of the geospatial distribution of inequalities suited to different dimensions and multiple scales.

Discussant Session 1.2: Frederico Ramos (FGV)

Second Day – March 19th, 14h-17h (Portuguese double session)

Sessão 2 – Implementação de políticas (14h às 15h30)

2.1. Gabriela Lotta (+Ana Claudia Cortez, Izabel Costa, Juliana Rocha, Giordano Magri). Interações entre o Estado e as Organizações Religiosas na Implementação de Políticas: o caso das comunidades terapêuticas

O objetivo do artigo é apontar caminhos para a compreensão de processos de interações entre organizações sociais e o Estado na implementação de políticas públicas, olhando para um caso ainda pouco estudado pela literatura: as organizações sociais religiosas. Fazemos isso a partir da análise das comunidades terapêuticas do Programa Recomeço no estado de São Paulo. Apesar do contexto de parceria entre as organizações sociais religiosas e o Estado para a prestação de serviço público, foram identificados conflitos importantes entre esses atores que acabaram influenciando não apenas a política pública, como também as organizações sociais religiosas e o Estado. Nossa principal contribuição teórica é iluminar processos de interações socioestatais na implementação de

políticas públicas, debate que se localiza na fronteira dos estudos sobre as relações entre Estado e sociedade civil no Brasil.

Debatedor: Roberto Pires (IPEA)

2.2. Renata Bichir (+ Guilherme Pereira e Maria Laura Gomes). Interações socioestatais e construção de capacidades nas políticas públicas: o caso da assistência social na cidade de São Paulo

Este artigo visa contribuir para o debate sobre interações socioestatais e suas consequências para a construção de capacidades estatais nas políticas públicas. Para tanto, analisamos as organizações da sociedade civil (OSCs) que atuam na política de assistência social na cidade de São Paulo. Analiticamente, criticamos as abordagens generalizantes que derivam da histórica centralidade das OSCs consequências para a estruturação da política de assistência, sejam elas positivas ou negativas. Argumentamos que lentes analíticas baseadas em pressupostos de permeabilidade estatal e de potenciais efeitos de interações socioestatal na construção de capacidades de provisão de políticas são mais apropriadas. Empiricamente, analisamos a construção de capacidades estatais na regulação das OSCs por meio de análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. Visando caracterizar o perfil das OSCs que atuam na assistência social, consolidamos uma base de todos os convênios firmados nas gestões Serra/Kassab (2009-2012) e Haddad (2013-2016). Os resultados demonstram que a construção de capacidades estatais na assistência social ocorre por meio da interação com as OSCs; há um papel ativo dos atores estatais na regulação das OSCs; há mais diversidade e profissionalização entre as OSCs do que suposto na literatura e essa profissionalização ajuda a organizar a governança do setor.

Debatedor: Roberto Pires (IPEA)

Sessão 3 – As desigualdades em políticas públicas (15h30-17h)

3.1 Charles Kirschbaum (+ Portella, Menezes). Racial Social Norms among Brazilian Students: Networks, Social Status, and Academic Performance.

This paper investigates the relation between social status and grades in Brazil and how it differs between racial groups. The results suggest that white friendship is more desirable than nonwhite friendship, with both white and nonwhite students having higher social status among white students as their grades improve. White students display a positive correlation between grades and same-race social status, while this correlation is not significant for nonwhite students. However, nonwhite students observe a positive correlation between other-race social status and grades, while this relationship is concave for whites, increasing for low-achievers and decreasing for high-achievers. Exploratory analyses suggest that as their grades improve, white students direct less friendships ties towards nonwhite students, while the number of same-race friendship ties directed towards nonwhites present a concave relation with grades.

Debatedora: Graziella Moraes Dias da Silva (UFRJ)

3.2. Vera Schattan Coelho (Felipe Szabzon, Izabel Costa, Marina Barbosa e Lenora Bruhn). Governança em saúde, pandemia e desigualdades

O Brasil investiu fortemente na expansão da atenção primária à saúde (APS) a partir de meados da década de 1990 com repercussões positivas tanto sobre indicadores de saúde, quanto sobre a redução de desigualdades. A partir de 2015, com a PEC 95 e outras mudanças propostas pelo governo federal na política de atenção básica, e, mais recentemente, com a Covid-19 foram produzidos diagnósticos que apontaram para os prováveis impactos negativos destas mudanças sobre a capacidade da APS sustentar os avanços até então alcançados. Este trabalho apresenta uma avaliação preliminar sobre o comportamento dos indicadores de saúde sensíveis a APS no município de São Paulo, ao

longo do período 2001-2020. A análise sugere que até 2019 não ocorreram variações significativas no comportamento dos indicadores analisados, já em 2020, com a Covid-19, há indícios de uma escalada da desigualdade nos indicadores associados às síndromes respiratórias, com piora significativa para as áreas mais pobres. O trabalho apresenta e analisa estes dados e discute o papel da política e das políticas de saúde capitaneadas pelos governos federal, estadual e municipal nestes resultados.

Debatedora: Graziella Moraes Dias da Silva (UFRJ)

Third day – March 24th, 14h-15h30 (English session)

Session 4 – Inequalities and political behaviour

4.1. Marta Arretche (+ Pedro H. G. Ferreira de Souza, Rogério J. Barbosa, Heloísa Fimiani). **Which popular social programs are more vulnerable to retrenchment? A study on active drift in Brazil**

Is it possible to know ex-ante which programs are most vulnerable to retrenchment? The pressure for permanent austerity (Pierson, 2001) implies that even popular programs are candidates for retrenchment, particularly in countries with a long trajectory of fiscal imbalances. Brazil is a great case for studying retrenchment strategies: a polity - presidentialism, federalism, fragmented party system - that would favor a drift strategy; right-wing governments with a neo-liberal agenda that have followed expansive left-wing policies; an economic crisis that greatly expanded the number of poor and unemployed, expanding social risks. In addition, there are many social programs with different designs and decision rules.

In this study, we studied the trajectory of the Bolsa Família Program and the unemployment insurance program (a successful drift object) compared to contributory pensions in the amount of 1 minimum wage and non-contributory pensions, the Continued Benefit (which did not suffer retrenchment) under the presidencies of Dilma Rousseff, Michel Temer, and Jair Bolsonaro. We distinguish active drift (strategies adopted by the incumbent) from passive drift (outcomes that derive from the veto of opponents to social policies). We demonstrate that, although treated indistinctly by the literature, the emergency conditions of passive and active drift are not the same. In support of the argument presented by Mahoney and Thelen (2010), we demonstrate that active drift requires many veto points in the decision-making process combined with the executive's discretion to unilaterally adopt program eligibility rules. This condition explains why, contrary to the expectations, the Bolsa Família Program proved to be more vulnerable to retrenchment. We argue that the characteristics of policies (and not exclusively of polities) favor active drift and that programs with these attributes are more likely to be subject to retrenchment.

Discussant Session 4.1: Prof. Daniel Béland (McGill University)

4.2. Jonathan Phillips. How do Local Income Inequalities Affect the Implementation of Public Services in Brazil?

Despite an extended debate over the impact of income inequality on redistribution, little is known about inequality's effect on public services such as education and healthcare. Do more unequal municipalities have fewer public schools and clinics? Do they provide worse services? And how are public services distributed within unequal municipalities, between poorer and richer neighbourhoods? This paper provides both a descriptive account of how inequality is correlated with public service provision in Brazil, and a causal account of how inequality affects the allocative and spatial decisions made by local governments. Rather than confirm a single theory, the evidence suggests that inequality's

effects depend on the nature of the public services being provided: For highly visible and ‘verifiable’ inputs, the logic of the median voter is powerful, allowing poor voters to draw additional schools and clinics to poor neighbourhoods. However, for hard to verify dimensions of ‘quality’, coordination problems dominate, reducing the quality of care and teaching for both rich and poor neighbourhoods alike. The aggregate impact of inequality appears to increase the quantity of services at a considerable cost to their quality. Instrumental variables estimates based on exogenous variation in inequality from the colonial period and responses to revenue shocks confirm that these effects are not spurious.

Discussant Session 4.2: Nathan J. Kelly (Univ. Tennessee)

Fourth Day, March 31st, 14h30-16h30 (Portuguese session)

Sessão 5 – Governança Subnacional de políticas sociais

5.1. Adrian Lavalle. Conselhos e Regimes de Normatização Estadual no Brasil

O paper explora evidências da existência de “regimes de normatização estadual” em três áreas de políticas: patrimônio histórico, meio ambiente e saúde. Entendemos tais “regimes” como a existência de normas estaduais capazes de gerar incentivos sobrepostos àqueles da União para a estruturação particular de uma dada política pública. Como a capacidade de convergência da União varia conforme a política, são selecionadas áreas que ilustrar diferentes graus de centralização e discricionariedade concedida aos níveis subnacionais. São duas as hipóteses: 1) a existência de regimes de normatização estaduais gera o fortalecimento da atuação dos conselhos pela ampliação de sua presença territorial e aspectos de sua operação; 2) a magnitude dos efeitos dos regimes estaduais será maior na medida em que a área de política tenha uma menor regulação nacional, isto é, há uma relação inversa em que o regime estadual ganha maior proeminência quanto maior a discricionariedade deixada aos níveis subnacionais.

Debatedora: Sandra Gomes (UFRN)

5.2. Ursula Peres (+Lauana Simplicio Pereira e Cristiane Capuchinho). Federalismo Educacional: Disputas e Conflitos no Regramento das Despesas em Educação Básica dos Estados Brasileiros.

O Brasil é um país federativo constituído pela União, 26 estados, Distrito Federal e 5.570 municípios, todos eles entes autônomos, mas com competências comuns e em colaboração para a oferta da educação básica obrigatória e gratuita. Como atores nesse arranjo institucional das políticas de educação básica, de um lado temos os entes subnacionais, que gozam de autonomia política, fiscal e legislativa para decidirem seus gastos e seu controle em relação às despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino (MDE); e de outro, a União, com papel redistributivo e supletivo definido na Constituição, que implica comparação de padrões de oferta para cumprir sua função de equalização e garantia de qualidade educacional. Em nossa agenda de pesquisa, temos identificado que esse arranjo provoca níveis de desigualdade na capacidade dos estados de ofertar educação básica. Neste artigo, abordamos as divergências entre normas federais e estaduais e usos a partir do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (Siope), sistema de controle federal criado para coletar informações sobre orçamentos e investimentos na área de educação. Para isso, a pesquisa baseia-se em levantamento de dados orçamentários e financeiros de 10 estados e análise qualitativa das normativas e do sistema orçamentário de educação, além de 12 entrevistas com atores de órgãos do executivo, do legislativo e de controle da esfera federal e de três diferentes

estados. Uma das contribuições da pesquisa é explicitar as importantes diferenças latentes nos dados do principal sistema nacional de orçamentos da educação e iluminar os debates para a construção de padronização e comparação entre diferentes entes, necessários para a implementação do Novo Fundeb a partir de 2021.

Debatedora: Sandra Gomes (UFRN)

15h 30 – Closing remarks – Prof. Brodwyn Fisher (Uni. Of Chicago)

Seminário Anual do CEM – Online - Março 2022

9 de março de 2022, 9h30-12h30

10 de março de 2022, 14h-17

Mesa cross-cutting/balanco: 14/03/22, 14h-17h

Objetivos

Tendo em vista as transformações futuras e o encerramento de um ciclo no CEM, o objetivo deste seminário anual é fazer um balanço analítico e substantivo das agendas de pesquisa de cada coordenador até o momento. O foco é considerar as perguntas definidas para este ciclo 2018-2022, suas reformulações e transformações, os resultados obtidos até aqui e indicar agendas futuras, incluindo possíveis interlocuções entre os pesquisadores da casa. Para tanto, o formato do seminário será diferente dos anteriores: teremos papers curtos de balanço de produção (ver roteiro abaixo), duplas de coordenadores apresentando brevemente seus balanços e duplas de pesquisadores da casa fazendo comentários para cada dupla. Espera-se que o nível de abstração das discussões permita fomentar as trocas e interlocuções entre os grupos de pesquisa, bem como indicar lacunas e caminhos futuros a explorar. As áreas de transferência, difusão e o UrbanData também irão apresentar seus respectivos balanços. Também gostaríamos de ter um “observador híbrido” (interno/externo) que nos ajudasse a costurar as discussões apresentadas.

Insumos pré-evento:

Paper curto (até 12 páginas, com um máximo de até 5 mil palavras), contendo:

- a. Perguntas originais e transformações das perguntas
- b. Referencial teórico principal e contribuições ao debate
- c. Desenho metodológico das pesquisas
- d. Resultados e interlocuções realizadas (dentro e fora do CEM)
- e. Propostas de encaminhamento futuro e horizontes de fechamento das pesquisas até 2024

Sumário executivo (até 300 palavras adicionais):

- Um parágrafo com a síntese das perguntas, referenciais, desenho e resultados obtidos
- Um parágrafo resumizando atividades de pesquisa a serem desenvolvidas (item “e” anterior)

Expectativa em relação aos debatedores de cada mesa:

Debatedores: 10 minutos de intervenção para cada paper:

- Comentários específicos para cada paper (contribuições ao debate, lacunas ou pontos a desenvolver, perspectivas de desenvolvimento futuro) e também indicações de sinergias e pontos de contato entre os dois papers discutidos em cada mesa
- No caso de textos de balanço de áreas, espera-se que os debatedores indiquem o que está bem consolidado e claro, e quais poderiam ser caminhos de desenvolvimento futuro

Dinâmica de divisão dos tempos em cada discussão de paper: 10 minutos para cada debatedor, 10 minutos de reações do autor aos debatedores + intervenções dos demais participantes e comentários finais de cada autor

Programação

Dia 09/03/22: 9h30-12h30

Mesa 1 – 9h30-10h40

- Eduardo Marques
- Mariana Giannotti

Comentários: Bianca Freire-Medeiros e Jonathan Phillips

Mesa 2 – 10h45-11h55

- Adrian Lavallo
- Renata Bichir

Comentários: Vera e Charles

Mesa 3 (balanço transferência/UrbanData) – 12h às 12h30

- Mariana Giannotti
- Bianca Freire-Medeiros

Comentários: Eduardo

Dia 10/03/22: 14h-17h

Mesa 4 – 14h às 15h

- Vera Schattan
- Gabriela Lotta

Comentários: Marta e Renata

Mesa 5 – 15h05-16h05

- Marta Arretche
- Ursula Peres

Comentários: Mariana e Gabriela

Mesa 6 – 16h10-17h10

- Charles Kirschbaum
- Jonathan Phillips

Comentários: Úrsula e Adrian

Mesa cross-cutting (provocação de olhares cruzados e sinergias):

Dia 14/03/22, 14h-17h

Moderadores: Jonathan Phillips e Sandra Gomes